

## *Aprovações pelos Papas*

Em 1917, altura em que a 1ª Guerra Mundial estava no auge por toda a Europa, sem dar sinais de se aproximar de uma conclusão pacífica, o Papa Bento XV dirigiu-se em súplica à Santíssima Virgem Maria, por mediação de Quem todas as graças são dispensadas. O Papa pediu urgentemente a todo o povo cristão que suplicasse à Virgem Maria que obtivesse a paz no mundo, e para Lhe confiar, sòmente a Ela, essa tarefa.

Desejava que o mundo recorresse "ao Coração de Jesus, trono das graças, e recorrer a este trono por intermédio de Maria", e ordenou que a invocação 'Rainha da Paz, rogai por nós' fosse acrescentada permanentemente à Ladainha do Loreto. Em seguida, pondo com confiança a paz do mundo nas Suas mãos, o Papa fez outro apelo:

Assim, que um apelo amoroso e devoto se eleve de todos os cantos da terra – dos nobres templos à capelinhas mais pequenas, dos palácios reais e das mansões dos ricos às choupanas mais humildes – das planícies ensopadas em sangue e dos mares, a Maria, que é a Mãe de Misericórdia e onipotente pela graça. Que se elevem a Ela os gritos de angústia das mães e das esposas, os choros dos pequeninos inocentes, os suspiros de todos os corações generosos: para que a Sua solicitude, tão terna e benigna, seja tocada e que seja concedida ao nosso mundo agitado a paz que desejamos.

Generosamente, Nossa Senhora respondeu depressa às súplicas urgentes do Papa: apenas oito dias mais tarde, Ela apareceu em Fátima e apresentou um plano de paz ao Papa e à humanidade. Esse plano, porém, requeria em primeiro lugar a obediência do povo e em especial do Vigário de Cristo na terra, o Papa. Deus e a Santíssima Virgem concordavam em dar a paz ao mundo, mas como tinha sido o Papa a pedir que Lhe fosse indicado um caminho para a paz, tornava-se necessária a sua colaboração nos desígnios do Céu.

Assim, o Santo Padre teve desde o princípio um papel específico na Mensagem de Fátima: devido à sua insistência, Deus envio a Sua Santa Mãe a Fátima; e quando o Papa atender aos pedidos de Deus, a Santíssima Virgem trará a paz ao mundo. Por esta razão, e como o seu papel na Mensagem de Fátima é tão definido, examinemos como os Papas têm aprovado e promovido Fátima.

Em primeiro lugar, o Papa Bento XV re-estabeleceu a antiga diocese de Leiria em 17 de Janeiro de 1918, e numa carta de 29 de Abril seguinte aos Bispos portugueses, referiu-se às ocorrências de Fátima como "uma ajuda extraordinária da Mãe de Deus." Em 1929, numa audiência do Seminário Português em Roma, o Papa Pio XI, sucessor de Bento XV, ofereceu pessoalmente a cada seminarista duas estampas de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. O Papa também mostrou desejo de ler todas as conclusões do Processo Canónico de Fátima, para estar pessoalmente informado das aparições de Nossa Senhora.

Em 1 de Outubro de 1930, a *Sagrada Penitenciaria* de Pio XI concedeu indulgência parcial a quem visitasse individualmente o Santuário e rezasse pelas intenções do Santo Padre, e indulgência plenária uma vez por mês para quem fosse em grupo. Estas indulgências concedidas por Roma vieram a tempo de preparar os espíritos

para receber em plena confiança a aprovação episcopal que estava prestes a ser anunciada, e que a Santa Sé desta maneira aprovou discretamente.

Em 13 de Outubro de 1930, com o conhecimento e aprovação do Papa Pio XI, Bispo D. José da Silva, de Leiria (a diocese em que Fátima se encontra) anunciou o resultado do inquérito oficial sobre Fátima numa carta pastoral sobre as aparições. Esta aprovação oficial continha estes parágrafos importantes:

Em virtude de considerações já dadas a conhecer, e outras que omitimos, por razões de brevidade; invocando humildemente o Espírito Divino e colocando-nos sob a protecção da Santíssima Virgem, e depois de ouvida a opinião dos nossos Reverendos Conselheiros desta diocese, nós, portanto: –

1. Declaramos dignas de crédito as visões dos pastorinhos na Cova da Iria, freguesia de Fátima, desta diocese, de 13 de Maio a 13 de Outubro de 1917.
2. Permitimos oficialmente o culto de Nossa Senhora de Fátima.

O Papa Pio XII, cuja consagração episcopal teve lugar em 13 de Maio de 1917, data da primeira aparição de Nossa Senhora em Fátima, fez muitas coisas para ajudar a propagar a devoção a Nossa Senhora de Fátima. Ficou conhecido como "o Papa de Fátima". Disse mesmo: "O tempo de duvidar de Fátima já passou; chegou o tempo de agir." Quando a imagem da Virgem Peregrina andava pela Itália, e registavam-se milagres por onde passava, Pio XII declarou com admiração: "Mal podemos acreditar nos nossos olhos."

Em 1940, o Papa Pio XII referiu-se a Fátima pela primeira vez num texto pontifício oficial, a encíclica *Saeculo exeunte*, escrita para exortar a Igreja em Portugal a aumentar a sua actividade missionária no Ultramar. Lê-se no texto: "Que os fiéis não esqueçam, especialmente quando rezarem o Terço, tão recomendado pela Santíssima Virgem Maria em Fátima, de pedir à Virgem Mãe de Deus que faça aparecer vocações missionárias, com frutos abundantes para o maior número possível de almas. ..."

E conclui assim a encíclica: "Sem qualquer dúvida, Deus, na Sua bondade, derramará as Suas bênçãos abundantes sobre estas empresas generosas e sobre a nobilíssima nação portuguesa. A Santíssima Virgem, Nossa Senhora do Rosário venerada em Fátima, a Santa Mãe de Deus que concedeu a vitória em Lepanto, ajudar-vos-á com a Sua poderosíssima assistência. ..." Ainda em 1940, o Santo Padre concedeu à nova diocese de Nampula, em Moçambique, ter Nossa Senhora de Fátima como Padroeira.

Em Outubro de 1942, em resposta a uma Mensagem que a Irmã Lúcia lhe enviou em 1940, o Papa Pio XII consagrou o mundo ao Imaculado Coração de Maria, com uma menção especial da Rússia. No início de 1943, a Irmã Lúcia explicou que Nosso Senhor lhe tinha dito que aceitava este Acto de Consagração para ajudar a terminar a 2ª Guerra Mundial, mas que não traria a paz mundial. Como fora predito, este acto obteve o fim da guerra, mas não trouxe o reino de paz que Nossa Senhora prometera, porque não se tinha feito a consagração específica da Rússia, e os Bispos do mundo não participaram no acto.

Em 4 de Maio de 1944, a Santa Sé instituiu a Solenidade do Imaculado Coração de Maria.

Em 1946, Sua Eminência o Cardeal Masella, na qualidade de Legado pessoal do Santo Padre, coroou Nossa Senhora de Fátima "Rainha do Mundo." Todo o Episcopado português e mais de 600.000 peregrinos reuniram-se em Fátima para a cerimónia.

Em 1950 o Papa Pio XII disse mesmo ao Superior Geral dos Dominicanos: "Dizei aos vossos religiosos que o pensamento do Papa está contido na Mensagem da Fátima."

Em 13 de Outubro de 1951, o Cardeal Tedeschini, Legado do Papa, foi enviado a Fátima para o encerramento do Ano Santo. Reveu à multidão que o Papa Pio XII tinha visto, repetido em Roma, o Milagre do Sol que ocorrera na última aparição de Fátima. É evidente que o Santo Padre escolheu Fátima para este acontecimento tão importante, para chamar a atenção para a Mensagem de Nossa Senhora de Fátima. De facto, o Santo Padre tinha tido a graça de ver o Milagre do Sol em quatro ocasiões separadas no ano anterior: em 30 e 31 de Outubro, 1 de Novembro (o dia em que Pio XII definiu solenemente o dogma da Assunção), e 8 de Novembro (a oitava da mesma solenidade).

Em 7 de Julho de 1952, o Papa Pio XII, em resposta às petições dos Católicos russos, consagrou a Rússia e o seu povo ao Imaculado Coração. Infelizmente, os suplicantes ignoravam que o Santo Padre devia fazer a Consagração em união com todos os Bispos do mundo. Assim, Pio XII fez a Consagração numa cerimónia particular, sem convidar os Bispos do mundo a associar-se a ele, como Nossa Senhora tinha pedido.

Em 11 de Outubro de 1954, Sua Santidade escreveu uma encíclica sobre a Realeza de Maria, e referiu-se nela à Sua imagem milagrosa em Fátima. Dois anos mais tarde, a igreja construída no local das aparições de Fátima foi elevada à categoria de Basílica.

Em 1964, durante o Concílio Vaticano II, durante as cerimónias solenes de encerramento no fim da terceira sessão, o Papa Paulo VI renovou, perante todos os Bispos católicos do mundo, a consagração do mundo ao Imaculado Coração de Maria, que Pio XII fizera. Anunciou também que um enviado especial seria mandado a Fátima. Em nome do Papa, o Legado Papal levaria, como oferenda simbólica, a Rosa de Ouro ao Santuário de Fátima. A inscrição nela diria que o Papa Paulo VI confiava toda a Igreja ao cuidado de Nossa Senhora de Fátima. E de facto, em 13 de Maio de 1965, por intermédio do Legado Papal, como tinha anunciado no Concílio Vaticano II, o Papa Paulo VI ofereceu a Rosa de Ouro a Fátima, e encomendou toda a Igreja ao cuidado de Nossa Senhora de Fátima.

Em 13 de Maio de 1967, no quinquagésimo aniversário da primeira aparição de Fátima, o Santo Padre foi em peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima. Escreveu uma encíclica por ocasião da sua visita. Enquanto lá esteve, benzeu setenta imagens da Virgem Peregrina Nacional, que iriam viajar continuamente, para que muitas nações recordassem e praticassem a Mensagem de Fátima.

Antes da sua elevação ao Pontificado, o Papa João Paulo I mostrou uma devoção particular a Nossa Senhora de Fátima, e, como Cardeal Patriarca de Veneza, dirigiu

mesmo uma peregrinação. Foi durante esta viagem que se encontrou com a Irmã Lúcia, e ficou muito impressionado com o encontro.

O Papa João Paulo II mostrou várias vezes a sua aprovação de Fátima. Visitou Fátima três vezes – em 1982, 1991 e 2000. Na sua visita do ano 2000, beatificou os dois videntes falecidos, Jacinta e Francisco. Também fez universal a Festa de Nossa Senhora de Fátima, ordenando a sua inclusão no Missal Romano.

Durante a sua homilia da Missa em Fátima em 13 de Maio de 1982, o Papa João Paulo II disse: "O conteúdo do apelo de Nossa Senhora de Fátima está tão profundamente radicado no Evangelho e em toda a Tradição, que a Igreja se sente interpelada por essa mensagem." E acrescentou: "A Mensagem é dirigida a todos os seres humanos. ... Devido ao aumento contínuo do pecado e dos perigos, como uma guerra nuclear que hoje ameaça a humanidade, a Mensagem de Fátima é mais urgente e relevante no nosso tempo do que era quando Nossa Senhora apareceu há sessenta e cinco anos."

Declarou ainda: "E como é que se apresenta hoje diante da Santa Mãe que gerou o Filho de Deus, no seu Santuário de Fátima, João Paulo II, sucessor de Pedro e continuador da obra de Pio, de João e de Paulo e particular herdeiro do Concílio Vaticano II? Apresenta-se com ansiedade, a fazer a releitura, daquele chamamento materno à penitência e à conversão, daquele apelo ardente do Coração de Maria, que se fez ouvir aqui em Fátima, há sessenta e cinco anos. Sim, relê-o, com o coração amargurado, porque vê quantos homens, quantas sociedades e quantos cristãos foram indo em direcção oposta àquela que foi indicada pela mensagem de Fátima. O pecado adquiriu assim um forte direito de cidadania e a negação de Deus difundiu-se nas ideologias, nas concepções e nos programas humanos!"

Assim, pelos exemplos acima enumerados, podemos constatar que, além da sua aprovação oficial em 1930, os Papas têm dado a sua aprovação a Fátima de muitas maneiras decisivas.